PROJETO DE LEI Nº /

"Declara patrimônio cultural imaterial do município de Salvador o Esporte Clube Bahia e dá outras providências"

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Fica declarado como Patrimônio Cultural de natureza imaterial da Cidade do Salvador no Estado da Bahia o Esporte Clube Bahia, fundado 1º de janeiro de 1931 no município de Salvador.

Parágrafo único. Considera-se o tombamento referente a instituição e o nome Esporte Clube Bahia.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Salvador, 20 de maio de 2019.

FÁBIO SOUZA
VEREADOR - PHS

JUSTIFICATIVA

De início, incube aqui frisar que o presente projeto se encontra plenamente consonante com as regras de competência legislativa municipal, posto que se baseia na análise combinada do Art. 23, III da Constituição Federal de 1988 e do Art. 8º, V, da Lei Orgânica do Município. No mais, segue os preceitos constitucionais estabelecidos nos Arts. 215 e 216 da Carta Magna, que abrangem o conceito de patrimônio imaterial.

Dito isso, nada mais justo que esta ilustre Casa, em reconhecimento à representação e significância do Esporte Clube Bahia para a história e cultura de Salvador, aprecie este projeto de lei e reconheça a carga imaterial cultural do mesmo, o declarando patrimônio de nossa amada cidade.

O Esporte Clube Bahia é um clube desportivo brasileiro de futebol da cidade de Salvador, Bahia.

Conhecido simplesmente como Bahia e pela sigla ECB, foi fundado em 1º de janeiro de 1931 por ex-jogadores do Clube Bahiano de Tênis e a Associação Atlética da Bahia, agremiações que tinham encerrado suas atividades futebolísticas no final da década de 1920. Foi cofundador do Clube dos 13 em 1987, que reunia as treze agremiações mais importantes do futebol brasileiro e que representavam 95% dos torcedores brasileiros na época. Com 88 anos de existência, o Tricolor da Boa Terra tornou-se um dos clubes mais populares do estado e do Norte-Nordeste do país, detendo a maior torcida dentre os clubes da região. De acordo com a empresa BDO RCS Auditores Independentes, a marca do clube é a décima quinta de maior valor no Brasil, ultrapassando os 55 milhões de reais, figurando como a maior do Nordeste.

Em um novo levantamento feito em 2013, a marca do Bahia persistiu sendo a mais valiosa, estando, dessa vez, na casa dos 66 milhões.

Foi o primeiro clube a conquistar o Campeonato Brasileiro de Futebol, em 1959, contra o Santos. O clube também foi o primeiro representante brasileiro a participar de uma edição da Libertadores, em 1960. Em 1988, o tricolor baiano conquistou seu segundo título brasileiro, desta vez derrotando o Internacional. Com tais títulos, o Bahia é o único clube fora do eixo Sul-Sudeste a deter dois títulos nacionais da principal divisão do futebol brasileiro. O clube ainda foi vice-campeão brasileiro duas vezes, em 1961 e 1963. Na sua participação na Libertadores de 1989 o Bahia alcançou as quartas de final, feito que nenhum outro clube do Norte-Nordeste-Centro-Oeste alcançou até então. O clube também soma três títulos na Copas do Nordeste e 48 no Campeonato Baiano de Futebol. O Bahia passou por grande fase de hegemonia do campeonato estadual, ao ponto de ter sido heptacampeão, de 1973 a 1979. Na década de 2000 viveu um dos piores períodos de sua história com a conquista de apenas um título estadual e a queda para a série B e após para a série C do campeonato nacional. O clube retornou para a principal divisão em 2011. Tem

como suas cores oficiais o azul, o branco e o vermelho, em homenagem a bandeira do estado da Bahia. Estado, inclusive, que é lembrado não só nas cores, mas no nome do clube, no escudo, na bandeira e, também, nas arquibancadas. O mascote tricolor é o Super-Homem, popular personagem da história em quadrinhos. O Bahia já mandou seus jogos no Campo da Graça, até a inauguração da Fonte Nova, que em 2007 foi interditada, depois demolida para reforma em 2010 e, desde 2013, já como Arena Fonte Nova, voltou a ser o mando de campo do clube. No período sem a Fonte Nova, o Bahia mandou seus jogos no Estádio Roberto Santos, conhecido como Estádio de Pituaçu, casa que, na ausência da Arena, sempre abriga bem o tricolor, fato que confere a ele enorme simpatia da torcida, principalmente em 2010, ano que ficou marcado na vida do clube por simbolizar o retorno do clube à serie A após o rebaixamento em 2003.

Seu maior rival é o Esporte Clube Vitória com quem protagoniza o clássico conhecido como Ba-Vi, clássico que o Bahia detém uma vantagem, seja em número de triunfos, seja em número de gols marcados. Contudo, nas décadas de 90 e 2000, essa vantagem histórica foi drasticamente diminuída. No entanto, na década de 2010, o Bahia recupera a hegemonia estadual, conquistando cinco títulos até 2019, contra quatro do rival. O Bahia protagoniza clássicos históricos com outros clubes tradicionais de Salvador que já tiveram seus dias de glória, como o Galícia (o Clássico das Cores), com o Botafogo-BA (o Clássico do Pote), e o Ypiranga (o Clássico das Multidões). Regionalmente, há também muita rivalidade contra o Sport.

Devemos ressaltar que o Esporte Clube Bahia movimenta diariamente a paixão de milhões de torcedores, muitos situados fora de Salvador e mesmo da Bahia. Impacta na vida de tantas pessoas, em um país cujo futebol não é apenas um esporte, mas sim um traço cultural que define diversas nuances da dinâmica de nossa sociedade. Sendo assim, a relevância do Bahia para a história recente de nossa capital, com ramificações, na economia, no desporto, na história e na cultura, deve ser reconhecida e tutelada com os instrumentos estatais previstos em nosso arcabouço jurídico. Como fundamentado no início, não há óbice para o reconhecimento da grande relevância cultural imaterial do Esporte Clube Bahia.

Por estes termos, pede-se deferimento.

Salvador, 20 de maio de 2019.

FÁBIO SOUZA
VEREADOR - PHS